

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte o dia Class.: 14Data 26/02/89 Pg.: \_\_\_\_\_

# Verdes atacam stand do Brasil na Itália

MILÃO — Um grupo de manifestantes do Partido Verde invadiu ontem o stand do Brasil, na Borsa Internazionale del Turismo (Feira Internacional de Turismo), que vem sendo realizada em Milão, a capital da Lombardia, Itália. Eles acusaram os brasileiros de destruir a Amazônia e matar índios. Os verdes italianos portavam faixas, que diziam: "Salvemos a Amazônia e aos índios uma vida, não a morte".

Eram 11 horas da manhã (7 ho-

ras em Brasília), quando os manifestantes chegaram no stand e espalharam terra sobre o carpete azul e utilizando um megafone começaram a acusar os brasileiros de assassinos e matadores de índios.

Em poucos minutos, os seguranças da feira retiraram os manifestantes do local. No entanto, o fato serviu para chamar a atenção ao stand brasileiro, que até então não havia despertado o interesse da maioria de compradores e público

italiano. É que este ano, por causa do corte das verbas para viagens do pessoal da Embratur (Empresa Brasileira de Turismo), a feira não contou com representantes da empresa estatal e também deixou de apresentar os costumeiros shows de mulatas, e outras atrações, incluindo a música.

Na opinião de militares ligados à Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), sucedânea do extinto Conselho de Segurança

Nacional, as pressões internacionais contra a exploração econômica da Amazônia brasileira não são apenas de caráter ecológico, e delas se aproveitam grupos interessados em impedir que o Brasil tenha acesso às riquezas do subsolo, estimadas pelo Governo em US\$ 30 trilhões.

Responsável pelo projeto Calha Norte e o programa Nossa Natureza, a Saden está determinada a construir a estrada, no Acre, ligando o Brasil ao Oceano Pacífico, através

do Peru, apesar das resistências internacionais e da recente rejeição do Governo japonês de financiá-la. Nos últimos meses, a questão amazônica tem sido tema predominante nas reuniões comandadas pelo chefe do Gabinete Militar da Presidência, General Bayma Denys, com a alta cúpula da Secretaria, que traça as diretrizes governamentais para as florestas e seus nativos, os índios.

O Consultor-Geral da República, Saulo Ramos, foi encarregado

de elaborar algumas medidas legais para impedir a ocupação predatória da Amazônia, como um sinal do Governo aos países que criticam os projetos brasileiros na região. O Consultor, no entanto, é mais flexível com relação à participação de grupos estrangeiros, que na sua opinião podem participar da exploração da província mineral do projeto Calha Norte desde que assumam o compromisso de não agredir a natureza.